

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

ALINE BRUSTOLIN

Lisete Arnizaut de Vargas – uma fotobiografia

Porto Alegre
2019

ALINE BRUSTOLIN

Lisete Arnizaut de Vargas – uma fotobiografia

Trabalho de Conclusão de Curso como quesito
parcial para obtenção do título de Licenciada em
Dança.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha

Porto Alegre

2019

RESUMO

A contação de histórias de uma vida, baseada no procedimento metodológico da fotobiografia. Trabalharemos com o panorama de registros fotográficos do acervo privado da professora doutora e artista Lisete Arnizaut de Vargas no percurso dos dez anos da implantação e do desenvolvimento do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS; incluindo momentos de suas trajetórias paralelas e anteriores como artista e como docente pesquisadora.

Palavras-chave: Dança. Fotobiografia. História de vida. Curso de Licenciatura em Dança.

ABSTRACT

Storytelling of a lifetime, based on the methodological procedure of photobiography. We will work with the panorama of photographic records of the private collection of the teacher and artist Lisete Arnizaut de Vargas during the ten years of the implementation and development of the UFRGS Degree in Dance course; including moments of his parallel and previous trajectories as an artist and as a research teacher.

Key words: Dance. Photobiography. Life's history. Degree in Dance.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 - 1962, Infancia.....	16
Figura 02 - 1964, Família.....	17
Figura 03 - 1966, Infancia.....	18
Figura 04 - 1966, Ballet.....	20
Figura 05 - 1976, Danças do Mundo.....	21
Figura 06 - 1976, Debut.....	22
Figura 07 - 1977, Ballet.....	23
Figura 08 - 1977, Jazz.....	24
Figura 09 - 1978, Ballet.....	25
Figura 10 - 1978, Modelando.....	27
Figura 11 - 1979, Concurso de beleza.....	28
Figura 12 - 1979, Performance.....	29
Figura 13 - 1979, Formatura.....	30
Figura 14 - 1980, Produção.....	31
Figura 15 - 1981, Jazz.....	32
Figura 16 - 1981, Graduação.....	33
Figura 17 - 1982, Social.....	34
Figura 18 - 1982, Moda.....	35
Figura 19 - 1984/1985 Jazz.....	36
Figura 20 - 1985, Ballet Phoenix.....	37
Figura 21 - 1985; Ballet Phoenix.....	38
Figura 22 - 1986, Festival.....	39
Figura 23 - 1988, Bodas.....	41
Figura 24 - 1995, Barcelona.....	42
Figura 25 - 1995, Barcelona.....	43
Figura 26 - 1996, Flamenco.....	44
Figura 27 - 1996, Flamenco.....	45
Figura 28 - 1997, Flamenco.....	46
Figura 29 - 1997, Flamenco.....	47
Figura 30 - 1998, Flamenco.....	48
Figura 31 - 1998, Flamenco.....	49
Figura 32 - 1998, Flamenco.....	50
Figura 33 - 1998, Flamenco.....	51
Figura 34 - 2003, Festival.....	52

Figura 35 – 2007, Educação Física.....	54
Figura 36 – 2007, Família	56
Figura 37 - 2013; Dança - UFRGS	57
Figura 38 - 2013, Conferencia.....	58
Figura 39 - 2013; Conferencia.....	59
Figura 40 - 2014, Dança – UFRGS.....	60
Figura 41 – 2014, Dança UFRGS.....	61
Figura 42 - 2014; Congresso.....	62
Figura 43 - 2014, Dança UFRGS.....	63
Figura 44 - 2014, Congresso.....	64
Figura 45 - 2014, Congresso	65
Figura 46 - 2016, Dança UFRGS.....	66
Figura 47 – 2017, Dança UFRGS,.....	66
Figura 48 - 2017, Salão de Dança UFRGS.....	67
Figura 49 - 2018; Dança UFRGS.....	68
Figura 50 - 2019, Dança UFRGS.....	69
Figura 51 - 2013, PIBID	71
Figura 52 – 2013, PIBID.....	72
Figura 53 – 2014, PIBID	73
Figura 54 - 2017, PIBID	74
Figura 55 – 2012, Congresso.....	76
Figura 56 - 2010, Ballet da UFRGS.....	77
Figura 57 – 2010, Ballet da UFRGS.....	78
Figura 58 - 2013, Ballet da UFRGS.....	79
Figura 59 - 2014; Ballet da UFRGS.....	80
Figura 60 – 2014, Ballet da UFRGS.....	81
Figura 61 - 2015, Ballet da UFRGS.....	82
Figura 62 - 2016, Ballet da UFRGS.....	83
Figura 63 - 2016, Ballet da UFRGS.....	84
Figura 64 – 2017, Ballet da UFRGS.....	85
Figura 65 - 2017, Ballet da UFRGS.....	86
Figura 66 - 2017, Ballet da UFRGS.....	87
Figura 67 - 2018 , Ballet da UFRGS.....	88
Figura 68 – 2018, Ballet da UFRGS.....	89
Figura 69 – 2018, Corpo Negra.....	90

Figura 70 – 2019, Corpo Negra.....	90
Figura 71 – 2019, Corpo Negra	91
Figura 72 - 2013, Moda.....	94
Figura 73 – 2014, Moda.....	95
Figura 74 – 2014, Moda.....	96
Figura 75 - 2014, Moda.....	97
Figura 76 – 2014, Congresso.....	98
Figura 77 - 2016, Moda.....	99
Figura 78 - 2017, Dança UFRGS.....	100
Figura 79 - 2017, Artes UFRGS.....	101
Figura 80 – 2017, Artes UFRGS.....	102
Figura 81 - 2018 , Pesquisa.....	103
Figura 82 – 2019, Pesquisa.....	104
Figura 83 – 2008, Flamenco.....	106
Figura 84 – 2008, Flamenco.....	107
Figura 85 - 2014, Produção.....	108
Figura 86 - 2017, Flamenco.....	109
Figura 87 - 2017, Flamenco,.....	110
Figura 88 – 2018, Barcelona.....	111
Figura 89 - 2018, Barcelona.....	112
Figura 90 - 2018, Flamenco.....	113
Figura 91 – 2018, Flamenco.....	114
Figura 92 - 2018, Performance.....	115
Figura 93 - 2018, Flamenco.....	116
Figura 94 - 2019, Flamenco.....	117
Figura 95 - 2019, Flamenco	117
Figura 96 - 2019, Marca Pessoal	118
Figura 97 – 2017, Flamenco.....	120

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
INTRODUÇÃO.....	10
1. INÍCIOS.....	16
1.1. O BALLET.....	19
1.2. A PROFISSIONAL.....	26
1.3. FLAMENCO, PRIMEIRO TEMPO.....	40
2. DANÇA UFRGS.....	55
2.1. PIBID.....	70
2.2. EXTENSÃO.....	75
2.3. MODA e a PESQUISA TRAJE DE CENA.....	92
2.4. FLAMENCO, VIDA E OBRA EM PARALELO COM UFRGS.....	105
CONCLUSÕES.....	119
EPÍLOGO.....	121
REFERÊNCIAS.....	123

A INFINITA FIANDEIRA (CONTO DA OBRA O FIO DAS MIÇANGAS), MIA COUTO

A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-as de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: ela fazia-as, mas não lhes dava utilidade. O bicho repaginava o mundo. Contudo, sempre inacabava as suas obras. Ao fio e ao cabo, ela já amealhava uma porção de teias que só ganhavam senso no rebrilho das manhãs.

E dia e noite: dos seus palpos primavam obras, com belezas de cacimbo gotejando, rendas e rendilhados. Tudo sem fim nem finalidade. Todo o bom aracnídeo sabe que a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem, menos a nossa aranhinha, em suas distraícoerias funções.

Para a mãe-aranha aquilo não passava de mau senso. Para quê tanto labor se depois não se dava a indevida aplicação? Mas a jovem aranhica não fazia ouvidos. E alfaiatava, alfinetava, cegava os nós. Tecia e retecia o fio, entrelaçava e reentrelaçava mais e mais teia. Sem nunca fazer morada em nenhuma. Recusava a utilitária vocação da sua espécie.

Não faço teias por instinto.

Então, faz porquê?

Faço por arte.

Benzia-se a mãe, rezava o pai. Mas nem com preces. A filha saiu pelo mundo em ofício de infinita teceloa. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o engenho da sua seda. Os pais, após concertação, a mandaram chamar. A mãe:

Minha filha, quando é que assentas as patas na parede?

E o pai:

Já eu me vejo em palpos de mim...

Em choro múltiplo, a mãe limpou as lágrimas dos muitos olhos enquanto disse:

Estamos recebendo queixas do aranhão.

O que é que dizem, mãe?

Dizem que isso só pode ser doença apanhada de outras criaturas.

Até que se decidiram: a jovem aranha tinha que ser reconduzida aos seus mandos genéticos. Aquele devaneio seria causado por falta de namorado. A moça seria até virgem, não tendo nunca digerido um machito. E organizaram um amoroso encontro.

Vai ver que custa menos que engolir mosca – disse a mãe.

E aconteceu. Contudo, ao invés de devorar o singelo namorado, a aranha namorou e ficou enamorada. Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia. Ou seria a teia que fabricava a brisa?

A aranhica levou o namorado a visitar a sua coleção de teias, ele que escolhesse uma, ficaria prova de seu amor.

A família desiludida consultou o Deus dos bichos, para reclamar da fabricação daquela espécime. Uma aranha assim, com mania de gente? Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana. E assim sucedeu: num golpe divino, a aranha foi convertida em pessoa. Quando ela, já transfigurada, se apresentou no mundo dos humanos logo lhe exigiram a imediata identificação. Quem era, o que fazia?

Faço arte.

Arte?

E os humanos se entreolharam, intrigados. Desconheciam o que fosse arte. Em que consistia? Até que um, mais-velho, se lembrou. Que houvera um tempo, em tempos de que já se perdera a memória. Em que alguns se ocupavam de tais improdutivos afazeres. Felizmente, isso tinha acabado, e os poucos que teimavam em criar esses pouco rentáveis produtos – chamados de obras de arte – tinham sido geneticamente transmutados em bichos. Não se lembrava bem em que bichos. Aranhas ao que parece.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a reunir imagens fotográficas para com elas apresentar uma biografia montando um panorama imagético e imaginário da cronologia da atuação artística e docente da doutora Lisete Arnizaut de Vargas, valendo-se, principalmente, de fotografias do arquivo pessoal da professora.

Por que pesquisá-la? Depois de já ter apresentado o tema de meu trabalho para a etapa TCC1, com orientação da professora doutora e artista-pesquisadora Luciana Paludo, assisti à apresentação do espetáculo de dança flamenca **No Me Callas** no Teatro do SESC, em 07 de dezembro de 2018. Enquanto via a força do flamenco em cada dançarina, não deixava de observar o deleite e a afinidade eletiva que Lisete Vargas tem com esse bailar, me emocionei e me ocorreu que no ano em que o curso que ela empreendeu como uma de suas iniciadoras – a licenciatura em Dança da UFRGS - completava dez anos, e que seria digno a ela um registro biográfico inicial, revelando assim também parte de uma trajetória de construção da história do curso de dança na universidade - UFRGS. Desci até o palco para fotografar e vi ao lado alguns personagens do mundo da dança, e dentre eles o professor Marcio Pizarro Noronha. Daí pensei que poderia ser ele a me orientar nesta direção. Quando, ao perguntar a ele, contei esse fato, ele disse que Lisete dançando é uma força da natureza! Nunca esquecerei!

A história da dança se faz EM / ATRAVÉS de quem a vivencia, seja fruindo, criando, produzindo, e principalmente, dançando. São os seres humanos pensantes e dançantes que constroem essa história com suas histórias de obra, de vida – a dimensão da vidobra.

Na escrita da história caminhos são entrecruzados na relação entre testemunhos, compreensão e representação. Com intuito de dialogar esse discurso numa historiografia das ideias e processos, propomos a discussão do corpus criativo e do espaço de sensibilidades que afetam o artista na sua relação histórico-biográfica: a vida do músico goiano Estércio Marquez Cunha¹. As notas na pauta são lugares de uma poética, um mundo representacional onde pode haver várias histórias, memórias e lembranças, sendo necessários recortes temporais.

Se a história, como disciplina acadêmica, é o lugar comum do estudo das fontes documentais, arquivos, entre os tempos, do pretérito à expectativa, a música por sua vez, acompanha e compartilha um mesmo campo semântico - trabalha o tempo pensado nas dimensões estruturais de uma obra, um bojo cronológico, um relógio que diz do interno e externo. [...]

Uma noção de filia, de amizade, é então revista, não menosprezando os signos específicos de cada linguagem, por outra via, recolocando-os num mesmo caldeirão e estabelecendo conexões, fusões. Significantes que por ora transitam em redes e sistemas da música e da epistemologia da história, da escrita da música, e sua performance, à dimensão do fato histórico, da memória e da lembrança. (BARBARESCO FILHO, 2015: 17)

Neste exemplo, observamos como esta dimensão é configurada por um entremeio de testemunho, compreensão e representação. A história de vida de um artista e a história de sua poética segue um caminho que se aproxima do desenvolvimento de um projeto intelectual e

artístico.

Mas ainda mais, surge uma perspectiva de filia e de empatia com a obra e com o artista e sua vida, na tessitura de sua vidobra. Quer-se deste modo, “traçar caminhos constitutivos de uma historiografia biográfica intelectual sustentada nos processos de criação que caminham entre a fala, no testemunhar-se, e as obras, a vida que é obra, o arquivo” (BARBARESCO, 2015: 18)

Esta perspectiva não é fruto apenas da intuição, mas se encontra num trajeto no qual também me integro, enquanto estudante acadêmica, artista, professora. As transformações epistemológicas e paradigmáticas ocorridas nestas últimas décadas, no domínio do conhecimento histórico, também afetam meu trajeto formativo e me fizeram sensível à um olhar que ressalta a importância e a complexidade presente no estudo biográfico. Tal como neste depoimento de François Dosse, pode-se perceber a importância do saber produzido no viés biográfico e como este se desenha na trajetória de um pesquisador.

MM: Por que nos seus trabalhos mais recentes tem optado pela biografia? Ela é frequentemente malvista ou até proibida pela historiografia e pela epistemologia.

É muito simples: pelo gozo da transgressão. [risos] Aconteceu um pouco por acaso, pois, como você disse, era um domínio proscrito, não era considerado sério. Nos três volumes de *Faire de l'histoire* [*Fazer a História*], dirigidos por Pierre Nora e Jacques Le Goff em 1974,⁹ você não encontra nenhum verbete 'biografia'. Mas há uma alusão aos biógrafos na introdução, quando os dois autores se dirigem "aos escrevinhadores da historieta" - em outras palavras, gente abaixo de tudo. Não havia nada pior do que ser biógrafo. A situação se inverteu totalmente na França a partir de meados dos anos 80. A biografia passou a ser legitimada como um gênero perfeitamente conveniente, com historiadores sérios e científicos. Podemos citar o próprio Jacques Le Goff, que fez a biografia de São Luiz¹⁰ em 1996. Ferraud fez uma de Pétain no final dos anos 80. Tornou-se um gênero perfeitamente confessável. Em 1974, um historiador norte-americano, Paul Murray Kendall, publicou a biografia de Luís XI. Era sua tese, defendida no estado de Utah. Na Editora Fayard, onde fiz um levantamento, me explicaram que, por pouco, essa biografia não foi publicada na França. O diretor se perguntou qual seria a razão de publicar a biografia de um rei que não interessava a ninguém. Como a publicação era paga pelos americanos, Fayard fez uma pequena tiragem. Tornou-se um *best-seller* lido por, entre outros, o presidente Valéry Giscard d'Estaing, que gostava de se exibir como presidente moderno. [risos] Esse fato contribuiu para legitimar a biografia universitária séria, que menciona suas fontes e citações. Criou-se uma coleção bem conhecida na área da biografia séria, a coleção *hardcover* da editora Fayard, o que é bastante raro na França. Depois disso, a Fayard pediu a acadêmicos sérios que fizessem a biografia de Napoleão, de Clémenceau etc.

Por trás desse sucesso encontramos também a crise do estruturalismo, do marxismo, do funcionalismo e um interesse pelos fenômenos singulares. Dediquei a isso um livro publicado pela Presses Universitaires de France, *Renaissance de l'événement* [*Renascimento do evento*].¹¹ No que me diz respeito, fiquei tomado pelo vírus biográfico e ele ainda não me deixou, pois estou escrevendo uma biografia de Cornelius Castoriadis depois de ter publicado uma de Nora. É um vírus, um investimento completamente passional e uma experiência transformadora para o autor. Eu tinha um olhar crítico sobre o estruturalismo, mas, ao mesmo tempo, a sua fecundidade me interessava. De certo modo, minha posição era intermediária. Dediquei mil páginas à *Histoire du structuralisme* [*História do estruturalismo*].¹² É um campo fecundo, mas ele apresenta impasses que assinalai. No decorrer desse trabalho, descobri que estava afinado com as posições de Paul Ricœur. Depois de terminar, me senti plenamente de acordo com ele e com sua obra, que até então não conhecia e que desejei conhecer melhor. Foi assim que decidi escrever sua biografia intelectual. Quando o procurei, ele aceitou minha proposta sob a condição de que não o incomodasse. Respeitei seu desejo de não encontrá-lo, e chegou à sua casa um tijolo de 1,3 quilo que era a sua biografia. A partir de então, tivemos encontros. Ele me levou a um restaurante e

solicitou uma leitura de *La mémoire, l'histoire, l'oubli* [*A memória, a história, o esquecimento*].¹³ Ricœur me enviava os capítulos e pedia que eu fizesse correções.¹

A história de Dosse pode ser, em proporções muito menores, a de todos nós pesquisadores no campo das biografias de artistas. Deste modo se enuncia, nesta perspectiva bastante modesta de produção de conhecimento o desafio de escrever uma vida, o desafio da biografia.

“Recentemente, François Dosse, refletindo sobre as complicações que encontram os estudiosos interessados por biografias, construiu uma obra que traça a história do gênero biográfico, **O Desafio Biográfico – Escrever uma Vida**. Assim como a disciplina histórica, o pensador francês revela-nos a familiaridade que a biografia trava com o tempo presente. Acrescenta-nos, ainda, uma questão inescrutável aos historiadores e aos literatos: a biografia cerca-se somente da inventividade ficcional ou de uma identidade puramente científica? Ao longo da exposição do historiador francês, notamos que a memória, para o biógrafo, é o artifício que lhe possibilita lembrar e fazer recordar uma vida. Nesse sentido, há a necessidade do outro, que partilha suas recordações sobre figuras históricas inolvidáveis ou não. O passado, pelos olhos atentos do agora, nos traz imagens diversas de um mesmo indivíduo, permitindo-nos a reconstrução de faces não reveladas, de sujeitos em aspectos plurais. Somos levados a conceber múltiplas interpretações que envolvem uma única vida, tendo a hermenêutica, além da memória, a tarefa de revelar o “real” em sua complexidade, uma realidade posta sob distintas descrições. [...]

[...]

François Dosse revela-nos que a renovação do gênero, após esse longo percurso, dá-se com relatos biográficos que acompanhem as linhas de intensidade múltipla. “O fato de se considerar o homem como fundamentalmente plural, mantenedor de vínculos diversos, modifica a abordagem do gênero biográfico”. A partir de então, notamos que a preocupação com as fontes históricas, com a documentação, que muitas vezes fazem-se ausentes, não invalidam mais o trabalho do historiador que se engaja na tarefa biográfica. [...] Com intuito de recuperar esses traços, mas sem o objetivo de compor uma vida coerente e linear, Roland Barthes, um dos precursores da semiologia, irá, por meios de fragmentos escritos e objetos domiciliares, compor um projeto de biografia conhecido como “biografemas”. O sujeito para Barthes é sempre visto em migalhas, aos pedaços, que ao ser revelado por alguns detalhes, gostos ou gestos, alude a uma proximidade muito grande entre a vida e a morte, ou seja, o desaparecimento do “eu”. Nesse sentido, para o semiólogo francês, o historiador, preocupado em abordar os sujeitos e suas pluralidades, “surge como um necromante, comendo a morte para exorcizá-la: tal paixão, em sentido místico, que anima a escrita histórica [...]”.¹⁴ Descobrimos, após uma leitura aguçada, que, diante da variedade e formas de compor uma biografia, o escritor deve inventar sua própria forma de dizer sobre o outro. Sem se esquecer, é claro, que, ao falar sobre outra pessoa, está fazendo referência direta a si mesmo: sujeitos esmiuçados em cacos, como parte integrante de um vitral, que dá ao sol distintas passagens e aos observadores, colocados diante dele, inúmeras cores, imagens e interpretações.²

Lisete Arnizaut de Vargas – sua obra é sua vida e sua vida é a construção de sua obra. Para ressaltar esta dimensão é preciso considerar a relevância da vida na forma de uma personagem para a constituição, consolidação e, por vezes, invenção; no cenário artístico local, no tempo presente. Deste modo, ordenar este conjunto de imagens, de forma a constituir uma possível

¹ **ENTREVISTA DE FRANÇOIS DOSSE À REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA.**

Revista Brasileira de História On-line version ISSN 1806-9347 Rev. Bras. Hist. vol.32 no.64 São Paulo Dec. 2012
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882012000200018> IN: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882012000200018

² SOLANO, Alexandre Francisco. A BIOGRAFIA DESAFIADA: OS CONTORNOS DE UMA VIDA POR FRANÇOIS DOSSE. IN: Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010 Vol. 7 Ano VII n° 2 ISSN: 1807-6971 Disponível em: www.revistafenix.pro.br
http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/RESENHA_1_%20ALEXANDRE_FRANCISCO_SOLANO_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf

periodização visual, permite, na continuidade de pesquisa, em trabalhos futuros, desenvolver relações entre história e história da dança, teoria e estética, e, uma reflexão crítica sobre as condições do ser artista contemporâneo ou, simplesmente, na contemporaneidade e os modos como cada indivíduo em sua existência, em seu projeto existencial e de vida, lida com as fraturas temporais numa relação eminentemente especializada e carnalizada. Tudo isto também releva o desafio do artista de se dar em empréstimo ao outro – ao biógrafo – e também retomar e lidar com as suas próprias conexões com a memória. Lidar com as imagens como procedimento pessoal e metodológico de fazer referência ao passado, ao jogo da rememoração, na ordem do presente, pela dupla dimensão testemunhal, do artista e do pesquisador que lida com este conjunto de imagens num desejo de ordenar e organizar arquivos. Deste modo, neste momento de investigação, no lugar singelo e com as limitações de um TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, temos aqui um conjunto visual de rastros de uma vida. Mais que isto seria potencializar a constituição de uma Cronosofia Artística.

A pesquisa restringe-se às imagens e a seus conjuntos, mas pode ainda ser aberta para uma conversação profícua com testemunhos, entrevistas, outras fontes documentais, tais como cadernos, programas de espetáculos, diários de bordo, produções acadêmicas – já que se trata de artista, docente e pesquisadora que traça parte da sua carreira na esfera do mundo acadêmico universitário. As imagens ainda podem abrir para estudos no âmbito da moda e da estética visual dos espetáculos de dança, em suas épocas e contextos.

Assim, falamos aqui com e sobre a bailarina-professora, doutora que buscou colegas, documentação, justificativa e recursos para a abertura de mais um curso no universo da ESEF – Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; a Licenciatura em Dança, que recebeu sua primeira turma de alunos em 2009, assim como o outro novo curso; Fisioterapia. A existência destes dois cursos no campus foi parte do motivo de uma reinvenção da nomeação do departamento para o que hoje é ESEFID; Escola Superior de Educação Física Fisioterapia e Dança.

Neste trabalho, por conta da falta de experiência com a pesquisa histórica e seu contexto propriamente dito, minha eleição foi a de contar uma história em imagens, por imagens, com imagens, quase que exclusivamente, aos moldes de um conjunto de biografemas barthesianos formulados por meio de uma sucessão de imagens e relações que estas travam entre si.³

³ No dizer de Josiane Adorno, “assinalamos isso como algo similar [...] como “construção mitobiográfica”. O autor entende que muitas narrativas acrílicas da história constroem os mitos fundacionais. Se aplicássemos essa concepção à história de Uruaçu, poderíamos interpretar a formação “mitobiográfica” de fundação narrada e mediada pelo olhar (“lugar”) do memorialista que percebeu e/ou percebe a cidade de Uruaçu como uma extensão de sua própria família, a história da cidade como imagem da família do próprio autor; imagem que foi construída (fundada) como um produto histórico familiar. Ensejar os conceitos de “mitobiografia” ou mito-história obriga-nos a discutir minimamente os mesmos.” (ADORNO, 2015: 20)

Além disso, minha experiência como bailarina-artista e colaboradora em pesquisas de moda e arte me fizeram crer na capacidade de selecionar e organizar um pequeno arquivo visual. Esta é uma pesquisa bastante modesta e que não esgota em absoluto qualquer aspecto do tema.

Depois, ainda havia uma outra pergunta pairando no ar. Por que uma história em imagens? Porque essa história foi construída imagetivamente. Sempre foi sobre imagem/figura/persona; sobre a arte que o corpo em movimento promove, o acontecimento visual, cinético/estático. E, finalmente, porque é um recorte de pesquisa afetivo, pois está entre as ferramentas principais de comunicação.

Assim, além da dimensão biográfica, havia meu interesse pela imagem da artista, pesquisadora, docente e, pela pesquisa da imagem em geral.

Como procedi?

Após ter acesso a uma série de fotografias digitalizadas do acervo pessoal da professora, fui procurar se havia referências nas redes sociais dela e notei que várias dessas imagens já haviam sido publicadas e ainda muito mais fotos cujas legendas me despertaram curiosidade e interesse. Neste sentido, me debrucei a salvar fotos com suas legendas para posteriormente confirmar as datas, pois muitas delas foram publicadas aleatoriamente ou mesmo dias depois dos eventos a que se referiam. Assim, me veio uma reflexão sobre a atualidade da fotografia, dos arquivos pessoais, que há alguns anos, já não são mais físicos, mas digitais e digitalizados, publicados nas redes sociais; gerando conversações, trazendo memórias que contextualizam histórias até para pessoas que não viveram tais momentos. Deste modo, as imagens são memórias e, ao mesmo tempo, atualidade, uma forma para ativar a lembrança e a memória e também uma moeda para a troca e a conversação.

Outra reflexão faço sobre o registro das artes cênicas, que atualmente pode ser feito em vídeo, desde qualquer aparelho celular, e que tem sido muito utilizado para processos criativos, ensaios, aulas e conferências, contando com a comunicação pela internet para publicação e transmissão em tempo real. Quando o curso Dança começou, ainda não havia uma tecnologia de *smartphones* tão desenvolvida e a internet ainda não abarcava redes sem fio, quando muito redes nos celulares, nem a UFRGS tinha instalado os provedores para internet sem fio que hoje acessamos em todos os campi.

Assim, mesmo não sendo uma pesquisa histórica em toda a sua profundidade, traça um cruzamento com a pesquisa de arquivo e arquivo digital e mais ainda com os procedimentos de investigação de uso de dados / informação / conhecimento, nas formas da visualização, como uma pequena contribuição à reflexão acerca da ampliação das maneiras de escrever e de representar que não exclusivamente o texto do trabalho monográfico tradicional. Hoje em dia podemos produzir mapas mentais, representações imagéticas, gráficas e cartográficas, cujo foco seja traduzir

narrativas em formas imagéticas, configurando outro modo de escrita e de percepção. Lisete tem empreendido esforços para, aproveitando o recurso filmico, registrar biografias, espetáculos, performances, e publicá-los em seu canal na plataforma YouTube. Nos tempos atuais, a imagem desta auto-construção já não é mais estática, mas cinética, filmica, tem trilha sonora, voz; é audiovisual.

Diante de uma sociedade que promove um cenário intensamente voltado para a experiência da imagem, a biografia em fotografias ou a cronofotobiografia, a contação de uma história cronológica em imagens biográficas (subjetivas), é algo simples, mas também importante forma de dar o maior grau de liberdade interpretativa ao leitor vidente, pois se trata de um trabalho destinado a ler e ver, a ver e a ler, em simultaneidade. A ordenação das imagens permite a apropriação intuitiva e perceptiva de forma sintética e se transforma assim num livro visual a ser formulado na forma de síntese explicativa imagética, sendo disponível a qualquer leitor vidente, que tenha o mínimo de conhecimento acumulado em determinada área, organizar suas informações. Tal qual um livro ilustrado ou um livro infantil e infanto-juvenil de imagens, os leitores constroem histórias e narrativas juntando as imagens, num grande exercício de visualização e unificação. Aqui cabe dizer que muitas imagens sofrem de uma descrição temporal e espacial e isto é parte dos trabalhos futuros a serem desenvolvidos. Assim, encontramos neste campo, um vasto domínio de imagens que são posicionadas quase sincronicamente, umas em relação às outras, mais do que em relação às temporalidades, através dos signos visuais apresentados, cenários, figurinos, maquiagem, etc., fornecendo os indícios ou os marcadores de tempo a partir de elementos do campo visível.

A visualização é uma tarefa que está posta para diferentes disciplinas do conhecimento, especialmente aquelas que são denominadas do campo científico, integrando-se cada vez mais aos procedimentos de digitalização – e a presença e importância da cultura do digital na pesquisa científica. Destes desafios de visualização diversos autores apontam para questões de suma importância: 1. A importância da construção de legendas para as imagens, indicando elementos temporais, espaciais, identificatórios; 2. Pequenas construções e reconstruções de contextos sociais, culturais, históricos, etc.; 3. Potencialidades de relações entre as imagens e, em alguns casos, potencial imaginativo e preditivo da imagem.

Assim, este trabalho também se colocou como tarefa a ordenação de imagens, a busca de construção de legendas, a recuperação destas quando necessário através de processos digitais, e, talvez, neste esforço, se encontre seu maior valor na forma de arquivo.

Ao final, percebemos o modo como os elementos do visível permitem reflexões que configuram ainda entendimentos do gesto e do movimento, percorrendo as mudanças na concepção do corpo e do gesto para o domínio das artes do corpo, da cena e da dança.

1. INÍCIOS

Lisete (a partir deste momento vou usar prioritariamente o prenome para enunciar e anunciar nossa personagem), nascida em 1962, já tinha na família inspirações e fazeres artísticos, sendo sua mãe instrumentista e professora de música, que tocava em recitais, se dedicava à pintura e trabalhos artesanais, e também costurava, como a avó e a bisavó, Simeana Del Priori.

FIGURA 01 – 1962. Infância



Lisete aos 3 meses. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 02 – 1964. Família

. Com avó Laura, mãe Simeana e irmã Laura. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 03 - 1966. Infancia

A pequena artista, experimentando mídias. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

1.1. O BALLET

Sua irmã mais velha, Laura, foi inscrita em uma turma de ballet com o professor Joao Luiz Rolla, no auditório Araújo Vianna, em 1965. A escola ficava numa sala no espaço, que é localizado no Parque Farroupilha e a família vivia no bairro Teresópolis. Assim, sua avó materna, Laura, levava as netas Laurinha e a *petit* Lisete de apenas 3 anos, de ônibus, numa viagem de quarenta minutos pela cidade de Porto Alegre dos anos 60. Lisete só podia olhar pela porta as aulas da irmã e desejava alcançar a idade dela para poder fazer aulas também. No ano seguinte, 1966, sua tia Vera Lucia Machado, que tinha se formado com o professor Rolla; abriu turmas de ballet no clube Teresópolis, quando, finalmente, Lisete pôde iniciar sua vida de bailarina. Podiam ir caminhando até o clube. Na sua família, bisavó e avó costureiras e mãe também experiente neste artifício, eram as executoras de seus figurinos para as apresentações anuais da escola da pequena Lisete. A pequena bailarina foi crescendo, aprendendo a técnica e observando a afinidade de suas antepassadas com a vestimenta e as tendências de moda. Aqui já se configura este amálgama formativo entre corpo, imagem, movimento, dança e tradição da costura e da moda, alinhando os processos de artesanania e de ateliers do movimento (na dança) e na moda (na costura). No colégio, durante uma pausa nas aulas de ballet, dedicou-se à prática esportiva Ginástica por relacionar-se com a dança. Formou-se em 1978 em Ballet Clássico na Escola de Dança Vera Lúcia Machado. Daí, aluna de Marina Fedossejeva, em seguida de Tony Petzhold e professores que passaram por sua escola.

FIGURA 04 - 1966. Ballet

A pequena bailarina, no início de sua vocação. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 05 - 1976. Danças do Mundo



Folclore Italiano Tarantella. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 06 – 1976. Debut

Baile de Debutantes, publicada no Facebook em 15-06-19, legenda da postagem: *Hoje meu querido tio Luiz Mário Arnizaut completaria 80 anos! Juntamente como "Ico" Aquiles Duarte na diretoria social do Teresópolis comandou os melhores tempos, memoráveis festas, bailes e carnavais do nosso clube. Que bom fazer parte desta história!* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Estudio Salomão

FIGURA 07 1977. Ballet

Ballet com a Escola Vera Lucia Machado. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 08 – 1977. Jazz

Com a Escola Vera Lucia Machado no Salão de Atos da UFRGS. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 09 – 1978. Ballet



Oradora na formatura de ballet da Escola Vera Lucia Machado. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

1.2. A PROFISSIONAL

Com Tony Petzhold, no Ballet Grupo Phoenix, foi tornar-se profissional. Porém, já estava dando aulas de dança anteriormente em escolas. Aos 16 anos; após graduar-se em Magistério no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho; entrou na Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre (IPA), influenciada pela formação e atuação acadêmica de várias mestras da dança na área da Educação Física, entre elas as professoras Morgada Cunha, Lia Bastian Meyer, Tony Petzhold. Graduiu-se em 1981 aos 19 anos no IPA em Licenciatura e Técnica Desportiva. Lecionava em academias de ginástica, de dança, de ballet, jazz; sendo aprovada em concurso público, passou a atuar no ensino básico municipal, sustentando como professora a profissional de dança. Nesta época, em função de sua participação nas atividades do Teresópolis Tennis Clube e sua aproximação com o universo da costura, Lisete participou como modelo em desfiles e venceu concursos de beleza.

FIGURA 10 - 1978. Modelando



Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 11 1979, Concurso de beleza

Miss Simpatia, com Ieda Maria Vargas. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 12 - 1979. Performance



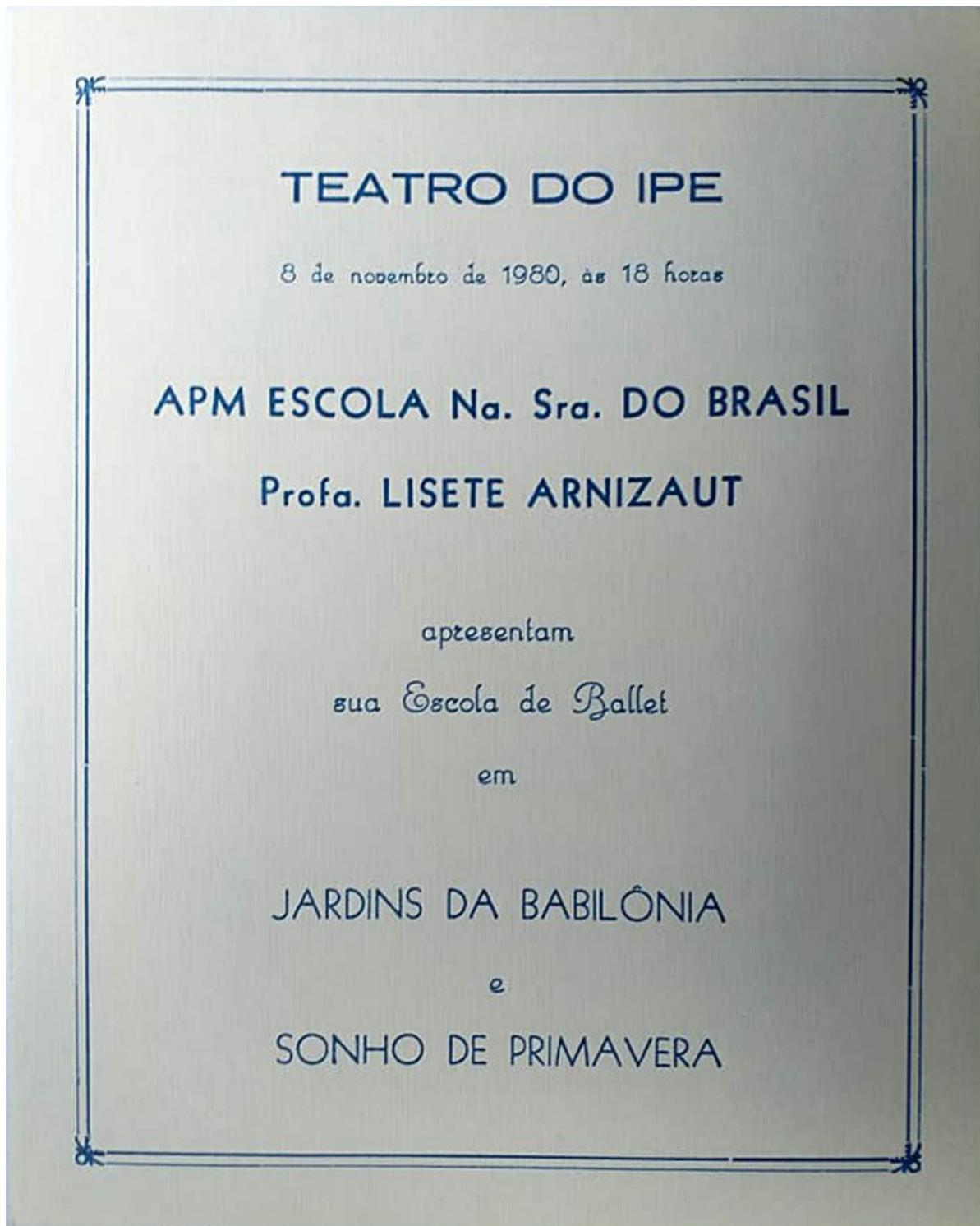
Interação com a natureza na praia do Chuí-RS. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 13 - 1979. Formatura



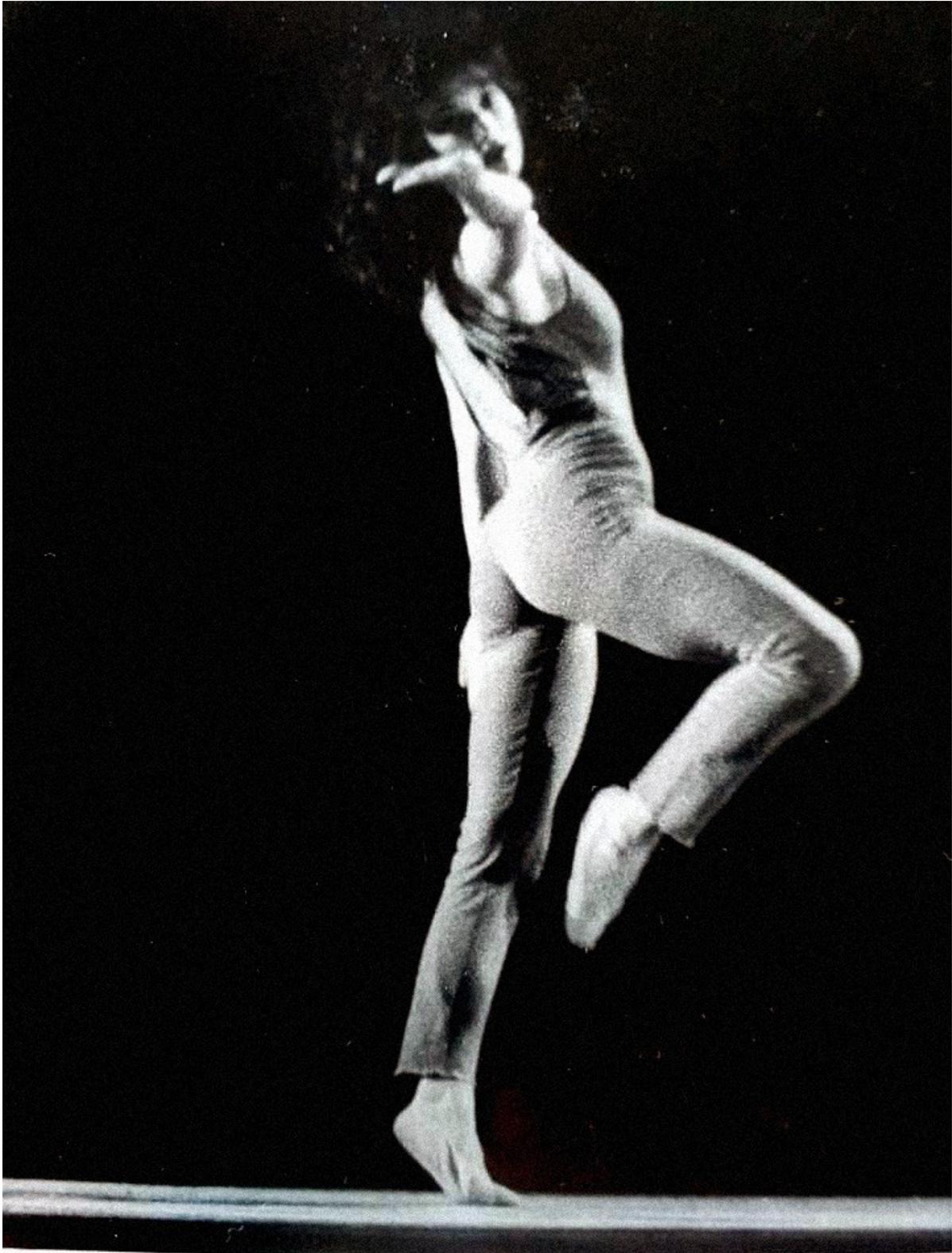
Formatura em Magistério no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, Porto Alegre. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 14 - 1980. Produção



Cartaz do primeiro espetáculo que dirigiu com ballet infantil. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 15 - 1981. Jazz



Jazz com o Ballet Phoenix sob direção de Tony Petzhold.

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 16 – 1981. Graduação



Formatura em Educação Física pelo Instituto Porto Alegre IPA . Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 17 - 1982. Social



Formatura em Curso de Etiqueta Social com Rachel Cago. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 18 1982. Moda

Usando um vestido que faz parte do acervo da atual pesquisa Traje de Cena . O colar pertenceu à avó.

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de estúdio Foto Apolo

FIGURA 19 - 1984/1985 – Jazz

Data indefinida entre 1984 e 1985, publicada no Facebook em 06-01-2014; legenda da postagem: *Ritmetron - Coreografia Valério Cesio - Vida é isso! Vai e vem! Depois de tantas voltas recebi esta foto do Edison Garcia, dançando Ritmetron de Valerio Sesio. Amei! Amigos queridos a vida segue, a gente muda, mas a essência fica. Acho que sou Pedrita sim, dura pra caramba! Obrigada pelo carinho e amor de vocês.* Fonte: arquivo pessoal de Lisete

A. V.

FIGURA 20 - 1985. Ballet Phoenix

Elenco do Ballet Phoenix no Teatro São Pedro. Da esquerda para direita, segundo a legenda e comentários em uma publicação de 2014 no Facebook : *Enio, Doris Reitz, Anette, Thais Petzhold, Dinha Dall'Onder, Tatiana Ramos, Lisete, Cláudia Tisato, Luciana Dariano, Vaniza, Edison Garcia e Serginho*. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 21 - 1985. Ballet Phoenix



Ballet Phoenix no bar Porto de Elis apresentando Performances . Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; foto de Alexandre Pierry

FIGURA 22 - 1986. Festival.

Crachá de identificação na primeira participação de Lisete no Festival de Dança de Joinville, com o Ballet Phoenix. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V

1.3. FLAMENCO, PRIMEIRO TEMPO

O Flamenco já estava na lista de desejos, mas Lisete não encontrava tempo a dedicar-se. Quando casou-se e seu marido foi fazer doutorado na Espanha, ela enfim, dedicou-se a esta arte com o maestro Jose de la Vega, em Barcelona. Lá, estudou castanholas com prática de orquestra e outras técnicas de *baile* e foi buscar um doutorado, no Departamento de Filosofia Historia e Educação, Educação Social Contemporânea, com a tese Dança Educação. Detalhe: o vestido de casamento de Lisete, que foi desenhado por ela, a partir da inspiração em uma revista italiana e confeccionado por Carmen Ruffini, já demonstra o espírito flamenco em suas escolhas. Quando estava em Porto Alegre, nos recessos, dava cursos e oficinas, onde conheceu várias pessoas que, quando voltou a PoA, juntaram-se a ela em um grupo de Flamenco, chamado num primeiro momento, Capricho Espanhol. Abriu uma escola de Flamenco no Colégio Bom Conselho, que chamou de Patio Flamenco. O grupo foi renomeado Flamenco Caliente. Ao longo dos anos; Lisete, apesar de dedicar-se a conhecer outras técnicas de danças e ter descontinuado as atividades de sua escola flamenca e do grupo, jamais deixou de praticar, buscando matricular-se em escolas de Porto Alegre, até estabelecer parceria com Ana Medeiros, que com carinho chama de “afilhada”.

FIGURA 23 - 1988. Bodas.

Casamento com o professor Francisco Xavier de Vargas Neto, o vestido foi criado e desenhado por Lisete e confeccionado por Carmen Ruffini. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; foto de Estudio Salomão

FIGURA 24 – 1995. Barcelona



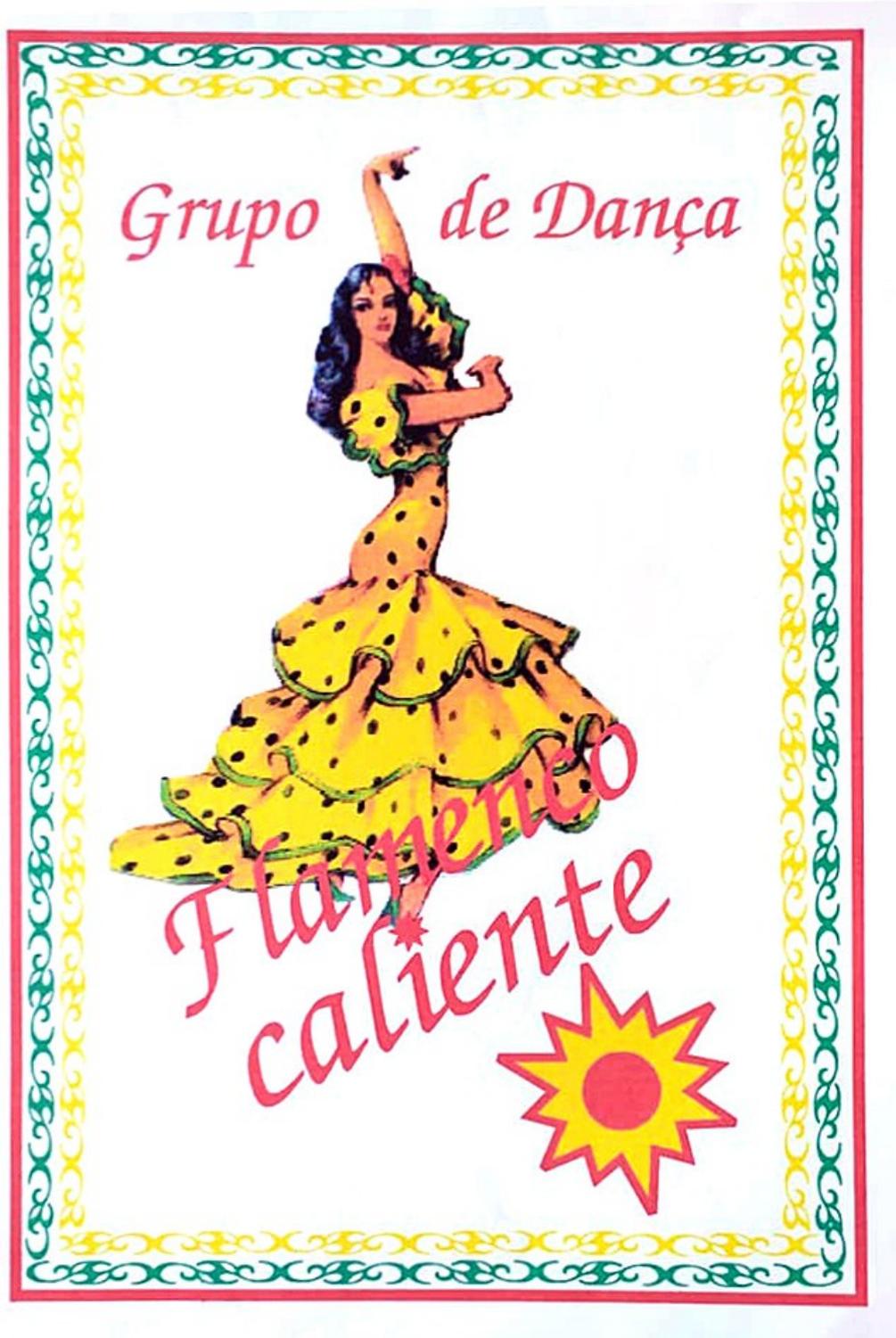
Primeiro ano que comemorou o dia Internacional da Dança, em frente a Catedral de Barcelona. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Francisco V. Neto

FIGURA 25 – 1995. Barcelona



Dia Internacional da Dança com os “maestros” José de la Vega e Manolo Nuñez. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Francisco V. Neto

FIGURA 26 – 1996. Flamenco



Identidade Visual do grupo Flamenco Caliente, criada por Lisete A.V. Fonte: arquivo pessoal.

FIGURA 27 - 1996. Flamenco

Festa do Bairro na rua Sofia Veloso, Porto Alegre, apresentando-se com o grupo Flamenco Caliente. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 28 – 1997. Flamenco



Cartaz do espetáculo Patio Flamenco, dirigido por Lisete A. V. Fonte: arquivo pessoal.

FIGURA 29 - 1997. Flamenco

Espectáculo Patio Flamenco na sala Alvaro Moreyra. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; foto atribuída a Claudio Etges

FIGURA 30 - 1998. Flamenco

FLAMENCO CALIENTE EN
DUENDE
FLAMENCO

Direção:
Lisete
Arnizaut
de Vargas

Teatro do
SESC

11 e 12 de dezembro/98 - 21h

Contatos:
Escola Pátio Flamenco
F: 2339327 e 9874281

SESC
cultura

ESCOLA CIDADÃ
 Associação Municipal de Porto Alegre
SMED

Prefeitura
de Porto Alegre
 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
 MAIS CIDADÃ, MAIS CIDADANIA

Cartaz do espetáculo Duende Flamenco, dirigido por Lisete. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

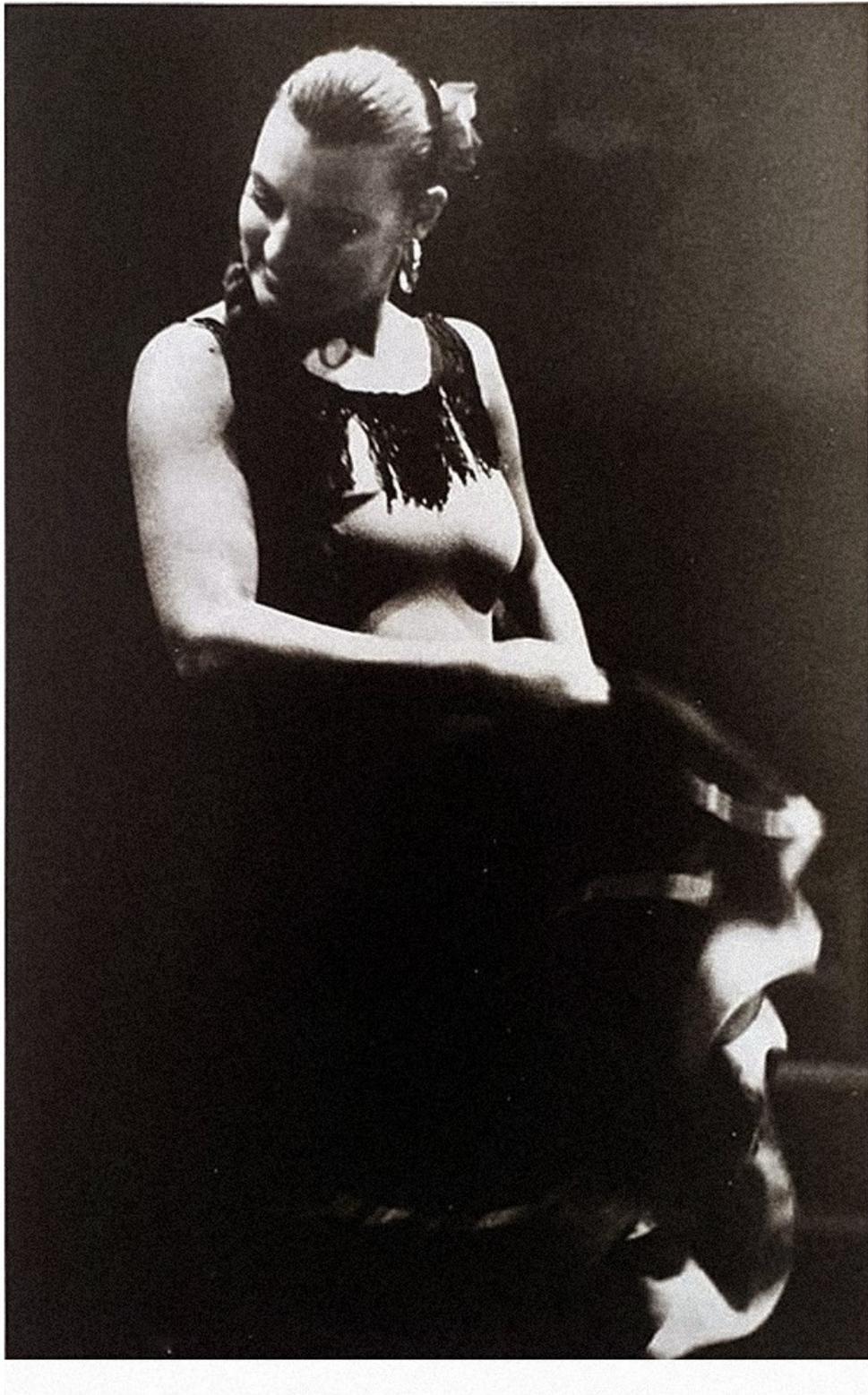
FIGURA 31 – 1998. Flamenco

Publicação no Facebook, legenda: "*Flamenquito*" estreando no espetáculo *Duende Flamenco* em 1998!

Niñas bailaoras maravilhosas! Olé valientes! Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V

FIGURA 32 – 1998. Flamenco

Espectáculo Duende Flamenco, dirigido por Lisete, no Teatro do SESC. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Claudio Etges

FIGURA 33 - 1998. Flamenco

Espectáculo Duende Flamenco, dirigido por Lisete, no Teatro do SESC. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V;
foto de Claudio Etges

FIGURA 34 - 2003. Festival



Primeiro festival de Dança que Lisete dirigiu, em Osório.

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A.V.

1.4. UNIVERSO DA UFRGS

Lisete entrou por concurso na Escola Superior de Educação Física - ESEF em 2005 no curso de Educação Física, para Metodologia do Ensino da Dança. Impulsionada por processos de reconhecimento de cursos em instituições privadas e por processos não continuados de implantação de um curso de dança, foi encontrar as parcerias para apoiar o projeto; como a professora Monica Dantas, colega no curso Educação Física, Nídia Kiefer, do Departamento de Música do Instituto de Artes e Carmen Lenora, do Departamento de Artes Dramáticas. Decidiram abrir o curso como licenciatura; num trabalho que foi intensificado no verão de 2007.

Antes ainda do curso de dança, Lisete teve o projeto *Dança na ESEF*; que consistia em aulas de diferentes técnicas e modalidades de dança compartilhadas por alunos.

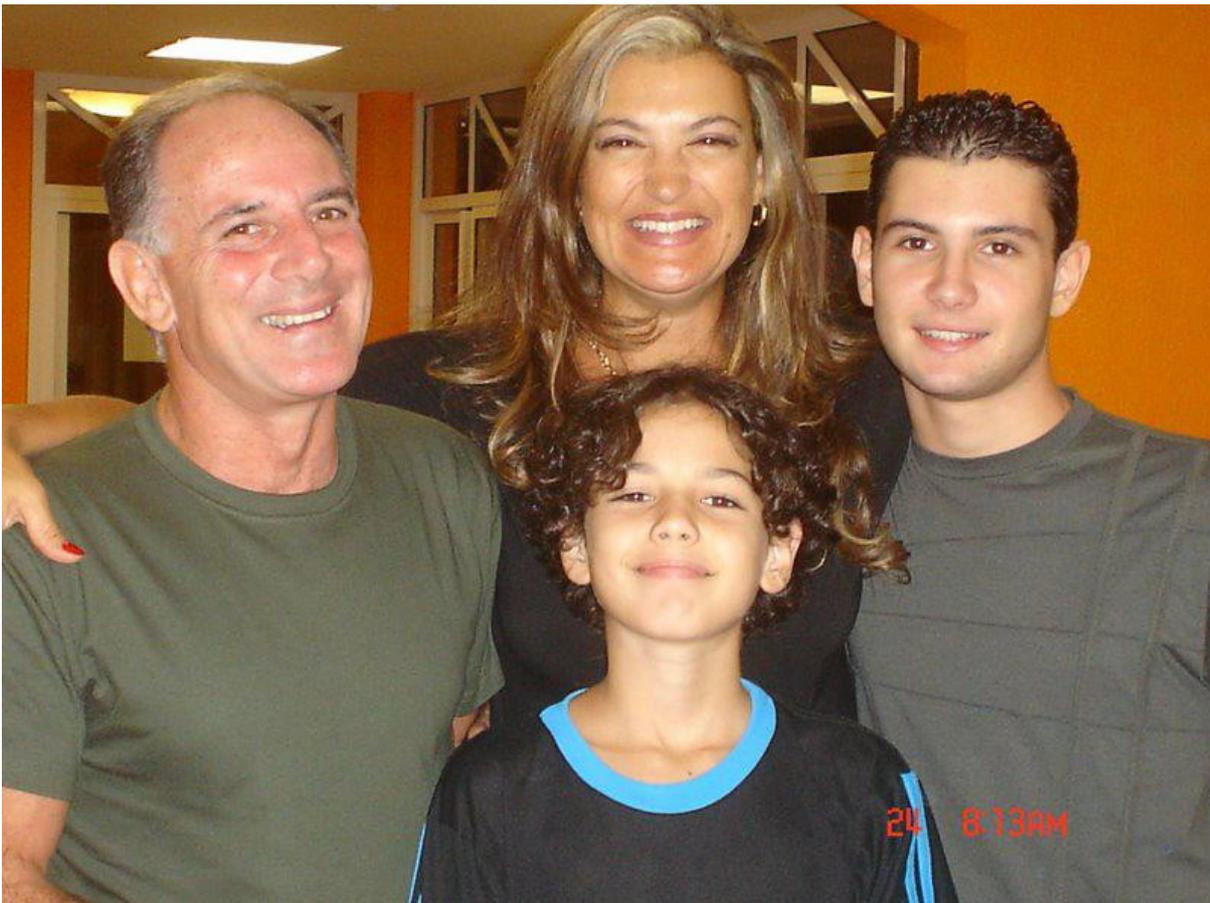
FIGURA 35 2007. Educação Física

Projeto de extensão Dança na ESEF; publicada no Facebook em 18-12-18, legenda da postagem: *Meus filhos dançando "Dança de Rua" na ESEF há alguns anos! Na sala de Rítmica 1 antes de muitas coisas que marcaram e mudaram. — com Natália Athayde Porto, Cristiano Becker e Bruna Weinert* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

2. DANÇA UFRGS

A criação do curso Dança foi uma ideia concebida por Lisete e levada adiante até se tornar a realidade que hoje temos, dez anos depois de seu início. É uma realidade recente, mas já tem uma década de um alcance que já não se pode mensurar, de vidas transformadas pela existência deste curso. Cabe, portanto, deixar, neste ano expressivo, um registro memorial da pessoa, profissional da educação, artista; que está na origem desta transformação no campus e nas suas pessoas. Este panorama fotográfico será um relato de alguns momentos dos dez anos do curso de dança relacionados à professora Lisete; contando com as imagens um pouco do que eu vi/vivenciei e fazendo relações com outros agentes do curso da dança, uma vez que eu pertencço a esta comunidade acadêmica desde o início. Quando reflito sobre esse panorama cronológico de antes – depois e mais dez anos de curso; faço analogia com a vida de uma árvore frutífera, que de uma pequena semente (plantada pela professora Lisete e posteriormente cuidada e acompanhada por mais e mais pessoas), se enraizou, cresceu em tronco forte e copa abundante, ramificações e novos galhos e brotos, para produzir flores e frutos que alimentam com arte os espíritos dos que chegam até ela. No início daquele semestre inaugural do curso que Lisete mentorou e conquistou, seu filho mais velho, João Francisco, morreu. Foi terrível o luto para a tão pequena recém-nascida comunidade acadêmica do curso. Foi terrível para a professora. Eu fazia com Lisete a disciplina Classico 1, e havíamos tido poucas aulas com ela, quando assumiu a turma a monitora Luciane Soares. Lisete voltou nas últimas aulas do semestre. Ela estava forte e exuberante como nas primeiras aulas. Eu não consegui falar do assunto, mas admirá-la. Na única vez em que fui interlocutora quando que ela falou no assunto ao longo desses dez anos, me disse que essa perda a tinha provocado uma força a partir da extrema dor para dedicar-se extensivamente ao trabalho na direção de superação ou ao menos conforto. Eventualmente, os algoritmos da rede social me direcionaram homenagens que ela fazia a “Jãozinho”, como ela carinhosamente o chama.

Lisete viabilizou o Salão de Dança em 2008- ainda antes da Licenciatura em Dança, um início de possibilidade de se criar o curso, e depois, trazer pessoas e pesquisas para começar a movimentar a comunidade acadêmica. O evento acontece anualmente.

FIGURA 36 - 2007. Família

Família reunida no aniversário de Lisete em 23-03-2007. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 37 - 2013. Dança – UFRGS



Primeira formatura da Dança; com as professoras Monica Fagundes Dantas, Aline Hass, Maria Luisa Oliveira e Rubiane Zankan; aguardando as alunas para a cerimônia. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 38 2013. Conferências

Abertura do V Salão de Dança RS em Santa Maria reunindo UFSM, UFRGS, UCS e UFPEL, quando Lisete participou levando apresentação do Ballet da UFRGS. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A. V.

FIGURA 39 – 2013. Conferencias

Participação de Lisete em mesa temática no seminário *Dança Fora de Si* em Pelotas em 22-06-13 sob o tema “A inclusão da disciplina de dança na escola como estratégia de formação de público”. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 40 - 2014; Dança – UFRGS



Segunda formatura da Dança. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 41 2014 – Dança UFRGS

Publicação no Facebook em 16-02-14; legenda da postagem: *Minha orientanda Daisy Reis conceito A. Grande aluna que se torna grande professora. Tu e tuas colegas formandas me orgulham muito. Parabéns!*

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 42 2014 - Congresso



Publicação no Facebook em 05-09-2014, legenda da postagem: *Apresentando nossa pesquisa no Congresso ANDA em Salvador. Com Andrea López Angelo, Cristiano Vieira, Gabriella Clavijo*

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 43 2014 – Dança UFRGS



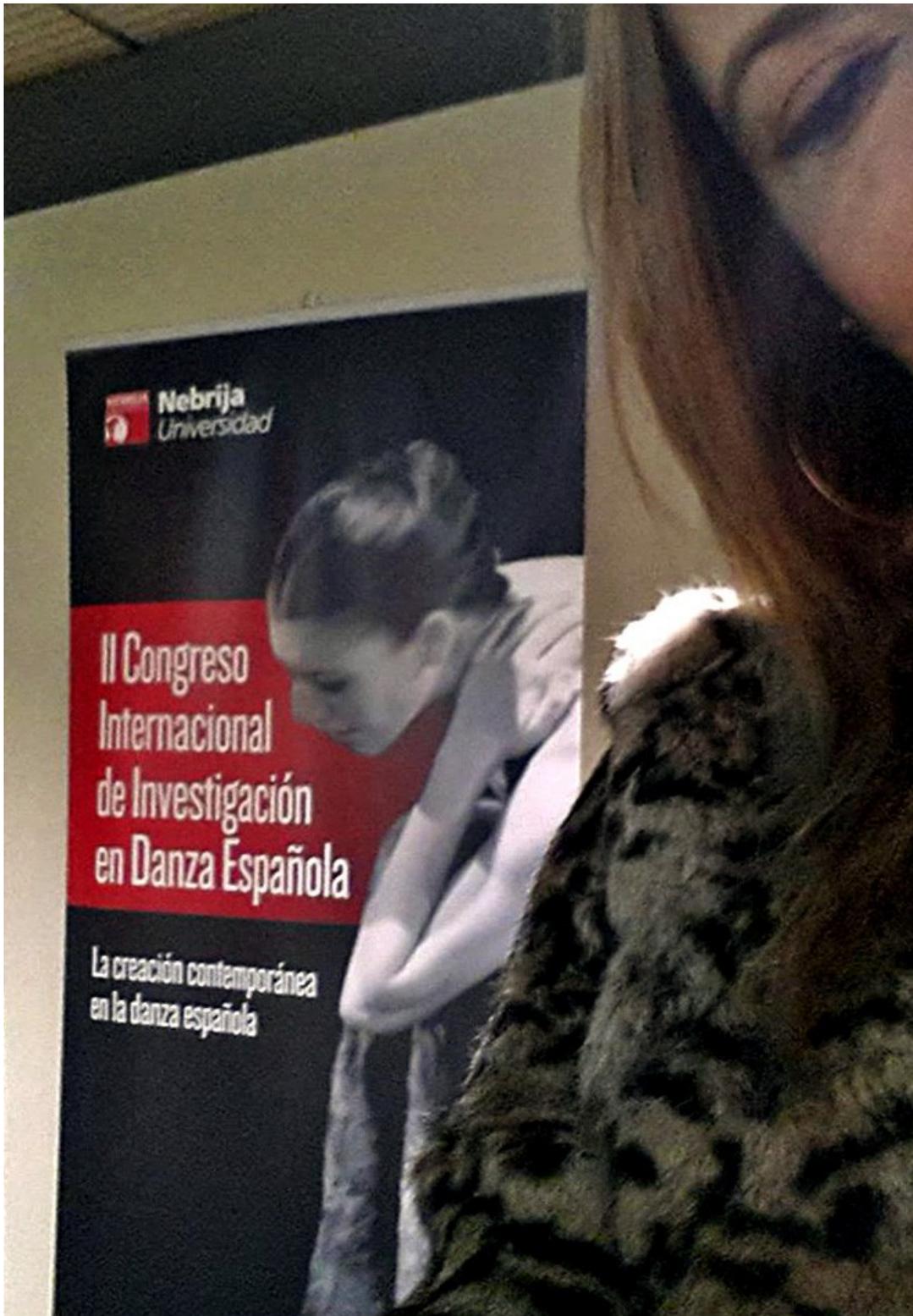
Inauguração da sala de Dança Morgada Cunha, homenageando a professora durante o VI Salão de Dança UFRGS em 17-10-2014. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 44 2014 - Congresso



Publicação no Facebook em 17-11-14. legenda da postagem: *Chegando à Universidade de Sevilha. Intercâmbio de pesquisas sobre figurinos de Dança Flamenca. UFRGS sempre na vanguarda!* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 45 2014 - Congresso



Publicação no Facebook em 21-11-14 , legenda da postagem: *Em frente! O trabalho agora é em Madrid no II Congresso Internacional de Criação em Dança Espanhola.* fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 46 - 2016 – Dança UFRGS



Publicação no Facebook em 15-05-2016; legenda da postagem: *V Encontro das Graduações em Dança RS*
LEGENDA: Momento da gravação do vídeo "Fica MinC"! Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 47 - 2017 – Dança UFRGS



Aula da disciplina Figurino Cênico com Ivan Motta, nas atividades do IX Salão de Dança em 15-12-2017
 fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 48 2017; Salão de Dança UFRGS



Figurinos de diversos trabalhos de Ivan Motta, em exposição para o IX Salão de Dança. fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A. V.

FIGURA 49 2018, Dança UFRGS

Início das aulas, publicada no Facebook em 06-03-2018, legenda da postagem: *Novo ano! Novas caras!
Nova vida! Chegada dos bixos da Dança. Muito amor envolvido!*

fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete AV

FIGURA 50 2019, Dança UFRGS

Professores reunidos após evento comemorativo de 10 anos do curso Dança em 20-03-19. fonte: arquivo pessoal; foto de Marcio Pizarro Noronha

2.1. PIBID

Além de professora, Lisete teve o cargo administrativo na universidade de coordenadora da graduação da dança- COMGRAD. Coordenadora da COMEX – Comissão de Extensão, membro da Coordenadoria de Licenciaturas (COORLICEN) – vice coordenadora, coordenadora, de onde saiu com o projeto Programa de Incentivo Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Em 2014, tive a experiência PIBID, cuja coordenadora na escola onde trabalhei foi a Lisete, que já estava, junto a professora Flávia Valle neste projeto. Ao vivenciar essa experiência antes mesmo de fazer as disciplinas de estágios curriculares, fui observando que pela dança na educação é possível trazer todos os temas para as aulas; o que gera uma imensa responsabilidade; pois é na escolha destes temas e do percurso (na curadoria) que estará o conhecimento, o objeto do conhecimento que será compartilhado com os educandos.

FIGURA 51 2013, PIBID

Confraternização da equipe PIBID publicada no Facebook em 10-12-13, legenda da postagem: *Festa boa! Com Siomara Gioda Rosa, Daisy Reis, Ingrid Ferreira, Janine Marques Matina Banou Pameley Donat Manoela Bazacas, Rayssa Fontoura em EEEB Presidente Roosevelt*

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V, foto de Ingrid Ferreira

FIGURA 52 - 2013, PIBID

Apresentação artística na EEEB - Escola Estadual de Ensino Básico - Presidente Roosevelt em 04-12-13. fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete AV

FIGURA 53 2014, PIBID



Publicada no Facebook em 22-08-14, legenda da postagem: *Trabalhando com o grupo do PIBID DANÇA no auditorio da Faculdade de Direito da UFRGS em seminário institucional. Que gente boa!!!!*

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; autoria não identificada

FIGURA 54 - 2017, PIBID



Participação da turma Tópicos em Dança –Figurino Cênico em performance no evento PIBID em 20-12-17, quando Lisete lançou os DVDs Dança na Escola: *Um foco permanente*, e E aí... Dançamos!

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A.V.

2.2. EXTENSÃO

O projeto de extensão universitária que Lisete teve demanda de abrir já no início do curso foi inaugurar suas atividades em 2010, sendo um foco de trabalho da professora ao longo de nove anos. Ao longo desse tempo, o **Ballet da UFRGS** deu oportunidades não apenas para bailarinos, mas alunos do curso interessados em participar das produções, processos criativos; frutificando suas escolhas e pesquisas pessoais.

Coordenou por um tempo o projeto de extensão para pessoas com deficiência, **Viver faz a diferença**; que era do curso Fisioterapia, sob coordenação da professora Vera Rocha, que quando se aposentou pediu a Lisete que ficasse com o projeto. À medida que novos professores foram entrando no curso, novos projetos de extensão se estabelecendo e Lisete convergiu suas ações ao Ballet da UFRGS. O **Coletivo Corpo Negra**, que se formou a partir de demandas de alunas, contou em 2018 com o apoio institucional de Lisete, que assumiu a coordenação da ação permanente de Extensão para o coletivo.

FIGURA 55 – 2012 - Congresso

Em São Paulo com Marcela Moraes Fattore, durante o II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, realizado nos dias 04, 05 e 06 de julho de 2012, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista; para apresentação do projeto de extensão *Viver Faz a Diferença*. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 56 2010 – Ballet da UFRGS

Primeira formação do Ballet da UFRGS, com Luisa Karnas, Diana Panceri Nunes, Marcela Moraes Fattore, Betany Martinez, Viviane Bassols e Carmel Mostardeiro. publicada no Facebook em 25-02-12, legenda da postagem: *Minhas queridas bailarinas da UFRGS*. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V

FIGURA 57 - 2010 – Ballet da UFRGS



Início do Ballet da UFRGS numa aula com a convidada, posteriormente docente do curso, Luciana Paludo

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 58 - 2013. Ballet da UFRGS



Divulgação do espetáculo *Divertissement*, do Ballet da UFRGS

FIGURA 59 - 2014 – Ballet da UFRGS

Publicação no Facebook em 08-06-2014 legenda da postagem: *Muito feliz! Ballet da UFRGS arrasou no Gala Ballet na noite de sábado. Puro resultado de trabalho e dedicação diária deste grupo. Quem viu sabe do que falo!* Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 60 - 2014. Ballet da UFRGS



Ballet da UFRGS com figurino desenhado por Lisete Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 61 - 2015, Ballet da UFRGS.



Ballet da UFRGS se apresentando em Gramado-RS com o espetáculo Fragmentos. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 62 - 2016, Ballet da UFRGS

Ballet da UFRGS

Retratos

"O tempo pode voar e levar com ele as horas, os dias e até os anos. Mas os momentos, sentimentos e as pessoas que guardo no coração, essas ninguém conseguirá levar. Nem o tempo."
(Autor Desconhecido)

Com a direção artística de Gracielli Lattuada, o Ballet da UFRGS apresenta o espetáculo "RETRATOS", o qual foi criado através de experiências, sentimentos e lembranças que fazem ou fizeram parte de nossas vidas. Teve como processo coreográfico o trabalho dos próprios bailarinos que puderam explorar e expor estes retratos a todos nós.

RETRATOS DE ENCONTROS

- Reparação**
De Thomaz Chaves della Vechia
- Afinidade**
De Escobar Júnior e Gracielli Lattuada
- Entrelaçados**
De Alessandra Fink

AUTO RETRATOS

- Conflito**
De Gracielli Lattuada e Jaqueline Duarte Rita
- Aceitação**
De Gracielli Lattuada
- Resiliência**
De Escobar Júnior
- Resignado**
De Glória Candemil

RETRATOS DE AFETO

- Saudade**
De Jaqueline Duarte Rita
- Desamor**
De Gracielli Lattuada, Jaqueline Duarte Rita e Raquel Schuttz
- Passagens**
De Arthur Bonfanti

FICHA TÉCNICA

Bailarinos:
Alessandra Fink
Arthur Bonfanti
Brenda Santos
Escobar Júnior
Gracielli Lattuada
Jaqueline Duarte Rita
Pâmela Sabrina
Raquel Schuttz
Thomaz Chaves della Vechia

Direção Geral: Lisete Vargas
Direção Artística: Gracielli Lattuada
Iluminação: Kyrie Lucas Isnardi
Figurinos: Lucimara Costa

APOIO

UFRGS
PROEXT
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

FIGURA 63 - 2016, Ballet da UFRGS



Apresentação de Retratos pelo Ballet da UFRGS. Fonte; arquivo Ballet da UFRGS; foto de Daniel Elizeu

FIGURA 64 2017, Ballet da UFRGS



Participação do Ballet da UFRGS em espetáculo de companhia de Ballet da Rússia, cartaz de divulgação

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 65 2017, Ballet da UFRGS



Cartaz de divulgação do espetáculo Entretons

FIGURA 66 2017, Ballet da UFRGS



Ballet da UFRGS apresentando Entretons. Fonte: arquivo pessoal, foto de Lisete A.V.

FIGURA 67 - 2018, Ballet da UFRGS



Lisete apresentando o Ballet da UFRGS em 08-12-18. Fonte; arquivo Ballet da UFRGS; foto de Daniel Elizeu

FIGURA 68 2018 , Ballet da UFRGS



Lisete dançando com Rui Moreira ao recitar a canção sevilhana Pasa La Vida no espetáculo Cartografias do Ballet da UFRGS em 08-12-18. Fonte: arquivo Ballet da UFRGS; foto de Daniel Elizeu

FIGURA 69 - 2018. Corpo Negra

Fonte: arquivo Coletivo Corpo Negra; foto de Nando Espinosa

FIGURA 70 - 2019. Corpo Negra

Parte do Coletivo Corpo Negra participando do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul , na Universidade Federal de Santa Catarina, nos dias 03 e 04 de julho de 2019. O SEURS é um evento que promove divulgação e diálogo entre os projetos de extensão viabilizados pelas universidades da região sul.

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 71 2019, Corpo Negra



Cartaz de divulgação do coletivo Corpo Negra em ação. foto do acervo Coletivo Corpo Negra

2.3. MODA e a PESQUISA TRAJE DE CENA

Lisete começou suas pesquisas na UFRGS na área da formação de professores. Trabalhando com PIBID e com os estágios, isto emergia das práticas docentes. Assim, Lisete trabalhou por bastante tempo neste tema, até perceber que gostava muito quando seu trabalho a direcionava ao figurino, tendo sido vários trajes que usou em momentos artísticos e da vida, criados por ela. Construiu sua dança pela técnica do ballet, entrou na faculdade de Educação Física na falta de um curso superior de dança, para alicerçar os conhecimentos do ballet com os da Educação Física. Para dali começar outra coisa. Até começar a fazer o curso de Moda. Sempre presente, desde suas antepassadas, foi dedicar-se a Moda ao sentir que já estava seguramente trilhando um caminho em que faltava uma institucionalização, uma especialização. Escolheu fazer um curso de tecnologia em Moda para aprender e desenvolver o que nem tinha conhecimento que já sabia sobre as técnicas de modelagem, corte e costura. Para tanto, cursou a pós graduação em Moda, Mídia e Inovação da faculdade SENAC. Passou a relacionar suas pesquisas anteriores com as abordagens que recebia, quando chegou na questão do figurino, da comissão de frente de carnaval; que junta figurino, dança, coreografia, música, argumento, cenografia...pesquisas que desdobram até o projeto atual, que é a Figurinoteca; o acervo de figurinos reunidos pela professora ao longo de muitos anos, organizado para empréstimos. Na pesquisa fotobiográfica, ao me deparar com uma foto da juventude (FIGURA 19), percebi que nela Lisete vestia uma roupa que atualmente faz parte do acervo da Figurinoteca. A escolha desta foto se deu imediatamente e de maneira muito afetiva, pois eu mesma já havia usado essa peça em performances e na apresentação da pesquisa no Salão de Iniciação Científica, o que corrobora o propósito sustentável deste projeto de Lisete.

No início do curso, quando o campus era nomeado ESEF, eu não imaginava que nos aproximaria o histórico com figurino/moda, mas sempre foi notável o cuidado, dedicação da composição de vestimentas para qualquer ocasião de Lisete. Ela também estendia atenção para a maneira que nós alunas nos vestíamos, quando aparecíamos com algo original, ela sempre observava e elogiava. E contava sobre suas experiências com moda, inclusive que tinha sido modelo e participado de concursos de beleza. Lembro que a chamou atenção e ela observou outras vezes que eu usava calças de pijamas nas aulas práticas. Pijamas de uma já extinta fábrica de confecções de minha mãe, cujas criações foram a maioria das fontes e matéria-prima para meus figurinos. Ainda no início do curso, minha apresentação de trabalho final para a disciplina Fundamentos Artísticos da Dança com a professora Monica Dantas, foi um início/pré projeto de um trabalho que usou o recurso cênico do figurino histórico para apresentar uma esquete de dança-teatro, composta para a disciplina Composição Coreográfica II com Luciana Paludo, em 2018, quando eu já estava imersa no trabalho da pesquisa Traje de Cena com Lisete.

Nos primeiros meses da minha participação na pesquisa traje de Cena, de 26 a 28 de setembro de 2017, participei do seminário **Imagens de Moda: corpos e cultura**; realizado pelo grupo de pesquisa CNPq História da Arte e Cultura de Moda, no MARGS, quando Lisete levou para a abertura do evento, performances de Andressa Pereira e Vagner Moraes , encanto naquele espaço de arte.

Além de estar trabalhando na pesquisa, Lisete assumiu uma disciplina de Tópicos Especiais em 2017/2, Figurino Cênico, quando realizamos performances no Salão de Festas da Reitoria participando da obra performática LUZ, com a artista Teresa Pereda na mostra de arte Bien Al Sur e para o evento do projeto PIBID no auditório da faculdade de Direito em 20-12-201. Nestas duas ocasiões, Lisete participou conosco nas performances e utilizamos peças do acervo da pesquisa.

FIGURA 72 2013; Moda



Publicada no Facebook em 29-11-13, legenda da postagem: *Não sei se hoje já começou ou se ontem ainda não acabou!!!* fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete AV

FIGURA 73 2014, Moda



Publicada no Facebook em 5-06-14, legenda da postagem: *Trabalhando muito, testando muito, tecidos, barbatanas, design, movimento, ufaaaa!* fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 74 - 2014; Moda



Trabalho realizado na faculdade SENAC em colaboração com a colega Cibeli Silva com orientação da professora Marioara Feijó. Publicada no Facebook em 26-06-14, legenda da postagem: *Moda alternativa! Vestido inspirado no trabalho de Vik Muniz. 18 kg de peso, 15 mil pregos, 20 anéis de borracha de pneu de caminhão! Muita dedicação e capricho na montagem.* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 75 – 2014; Moda



Aula de modelagem com a professora Katia Costa. Publicada no Facebook em 22-10-14, legenda da postagem: *Começando a vestir a "noiva" na Moulage!* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 76 - 2014, Congresso

Publicação no Facebook em 15-11-14, legenda da postagem: *No Congresso Internacional de Moda e Design em Milão, apresentando nossa pesquisa. É a UFRGS aqui tb!* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 77 - 2016; Moda

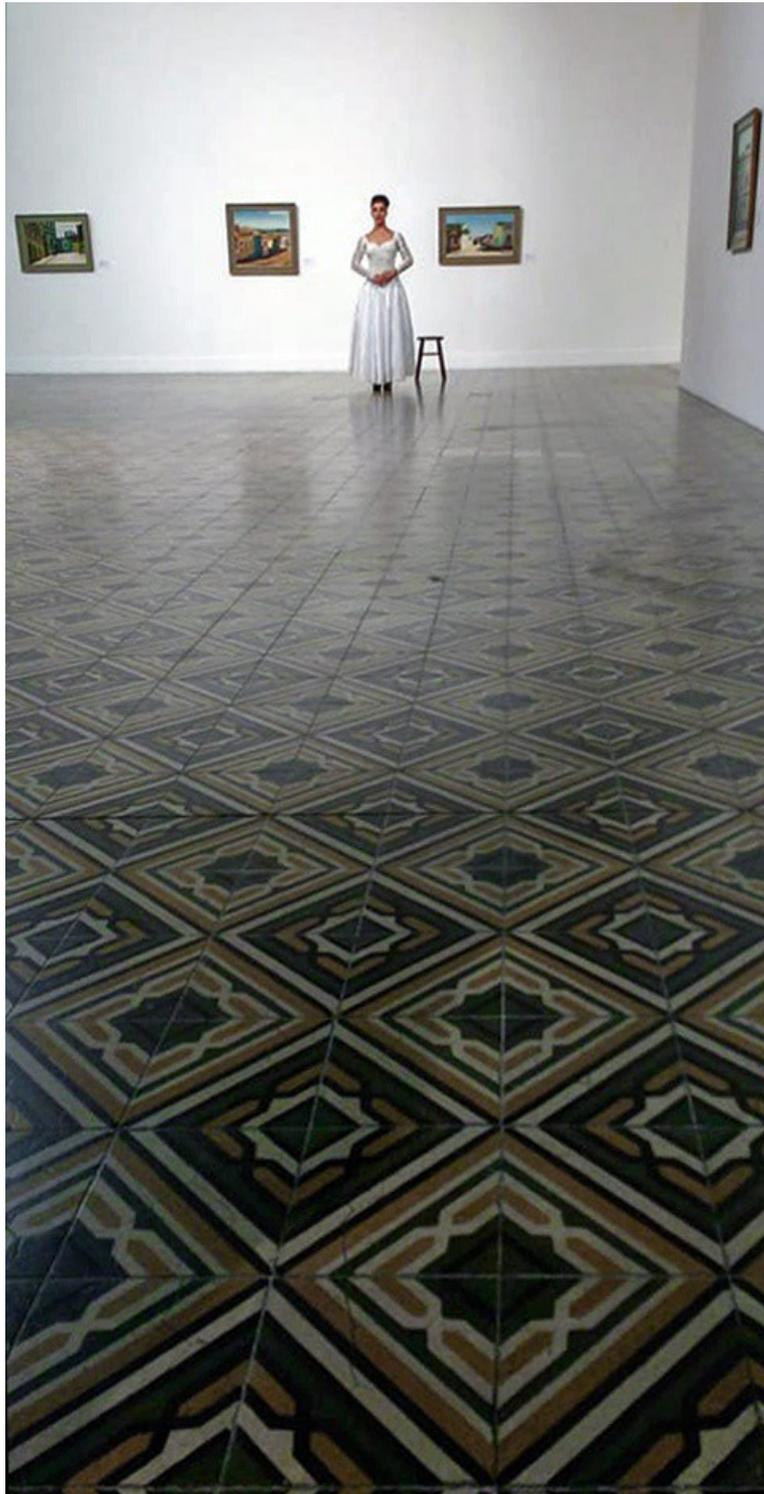
Formatura no SENAC, publicada em 16-03-16, legenda da postagem: *E mais uma vez aí!!! Formatura, sim! Design de Moda! Tem que se reinventar!* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 78 - 2017; Dança UFRGS

Participação da turma da disciplina Tópicos em Dança -Figurino Cênico em performance para a artista Teresa Pereda, em sua obra LUZ, em exposição na Bienal Sur 2017 no Salão de Festas da Reitoria.fonte:arquivo pessoal; foto de Aline Brustolin

FIGURA 79 - 2017, Artes UFRGS

Participação da pesquisa Traje de Cena no evento acadêmico Imagens de Moda: corpos e cultura, realizado pelo grupo de pesquisa CNPq História da Arte e Cultura de Moda, de 26 a 28-09-17 no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 80 - 2017, Arte UFRGS

Participação da pesquisa Traje de Cena no evento acadêmico Imagens de Moda: corpos e cultura, realizado pelo grupo de pesquisa CNPq História da Arte e Cultura de Moda, de 26 a 28-09-17 no MARGS

Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete AV

FIGURA 81 - 2018, Pesquisa



Poster da participação da pesquisa Traje de Cena no Salão de Iniciação Científica. A foto selecionada para o poster é de uma criação coreográfica de Tony Petzhold, figurino da bailarina Dinara Fernandes, doado para o acervo de Lisete. fonte: acervo pesquisa, foto de Aline Brustolin

FIGURA 82 - 2019 , Pesquisa



Visitando o museu do Instituto Zuzu Angel. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

2.4. FLAMENCO, VIDA E OBRA EM PARALELO COM UFRGS

Lisete escolheu no desenvolvimento de sua identidade visual a cargo de Ana Medeiros, sua afilhada, parceira, professora de Flamenco; o seu próprio tripé: a DOCENCIA, a MODA e a DANÇA (para além da professora, a artista). Lançou sua marca na internet em 1 de maio de 2019.

Em 2013 envolveu-se em um projeto de dança contemporânea que realizou o espetáculo Patas Arriba, trazendo a Porto Alegre para direção artística, o bailarino então radicado em Belo Horizonte, Rui Moreira. O trabalho, que ainda está vivo, apresentando-se em viagens, estreou em 10 de dezembro de 2014. Rui Moreira, atualmente é graduando no curso Dança UFRGS, colaborando com Lisete e outras professoras em pesquisas, extensão e eventos.

Quando Lisete retomou as atividades de dança e música flamenca, matriculou-se em turmas na escola de dança Del Puerto, onde Ana Medeiros atuava. Sempre acompanhando o trabalho de sua “afilhada”, Lisete adquiriu figurinos específicos para a dança flamenca, como a celebrada *bata de cola*; saia de cauda; do atelier La Negra, de Medeiros. Medeiros abriu sua própria escola/marca La Negra, Lisete desde então a acompanha, principalmente no desenvolvimento de uma orquestra de castanholas. O grupo de alunas e professoras frequentemente se apresenta em eventos diversos e foi a partir do espetáculo No Me Callas, de 2018, que surgiu a ideia de estar trazendo essa e outras memórias de/sobre Lisete neste trabalho. Sua rotina como profissional se converteu em um amálgama de escolhas, baseadas na aproximação afetiva dos fazeres. Tudo o que ela faz, ao que se dedica, reflete o que ela é/se tornou, e o contrário também.

FIGURA 83 - 2008, Flamenco

Flamenco no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS. Fonte: arquivo pessoal; foto de Claudio Etges

FIGURA 84 - 2008, Flamenco

Flamenco no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS. Fonte: arquivo pessoal; foto de Claudio Etges

FIGURA 85 - 2014; Produção

Estréia do espetáculo *Patas Arriba*, no Theatro São Pedro em 10-12-2014. Rui Moreira e os bailarinos Elias Roso Junior, Rodrigo Scherer, Escobar Junior, Andressa Pereira, Béthany Martínez e Daniel Cavalheiro.

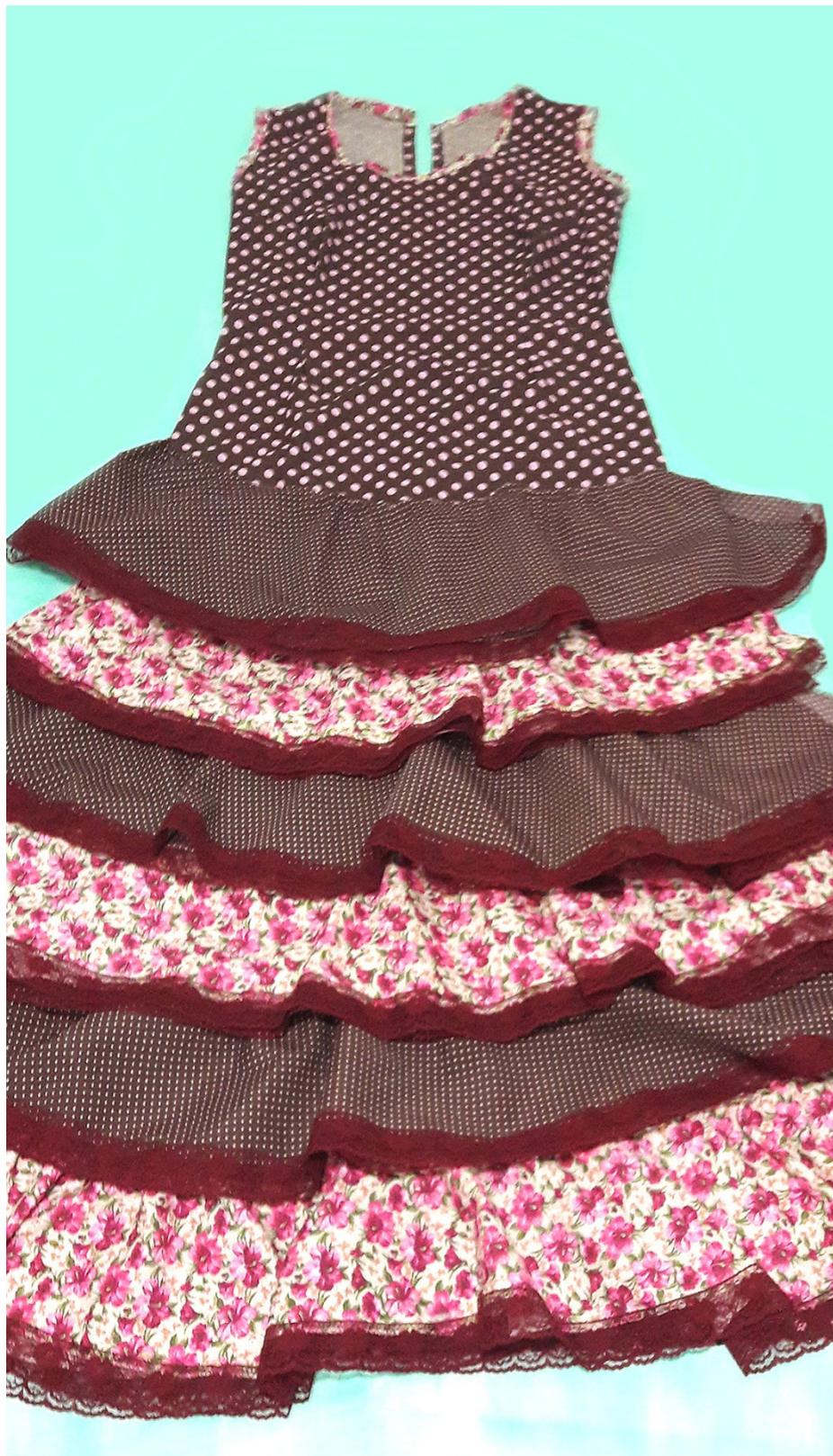
Fonte: arquivo pessoal; foto de Andrea Ludwig Cocolichio

FIGURA 86 - 2017. Flamenco



Lisete posa para foto durante produção e ensaios do espetáculo Casino de Sevilla, da escola La Negra da Ana Medeiros. Publicada no Facebook em 27-11-13, legenda da postagem: *Te gusta???VENGA!"Casino de Sevilla" em 3 de dezembro, 20h no Centro Espanhol.*

Fonte: arquivo pessoal; foto de Shivaprem Shiva

FIGURA 87 - 2017. Flamenco

Figurino em processo; criado e confeccionado por Lisete. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 88 – 2018. Barcelona



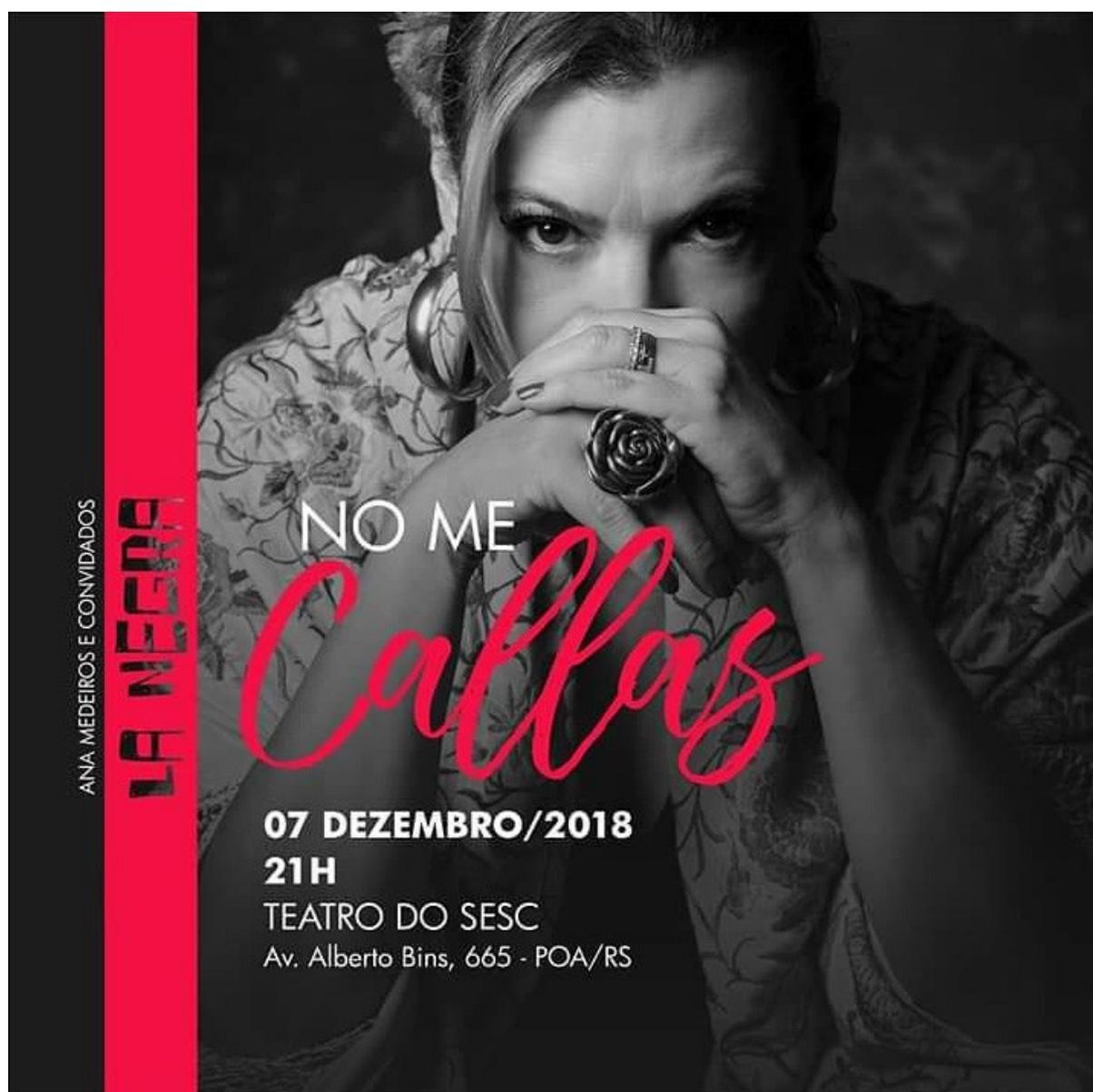
Encontro com o professor Jose de La Vega, quando participou de uma aula na sua *Escuela de Dansas* em Barcelona. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 89 - 2018. Barcelona



Lisete na *Escuela de Dansas Jose de La Vega*, em visita a Barcelona. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lisete A.V.

FIGURA 90 – 2018. Flamenco



Cartaz de divulgação do espetáculo de Ana Medeiros *No Me Callas*

Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; criado por Cats Midia em foto de Fábio Zambon

FIGURA 91 – 2018. Flamenco



Ensaio fotográfico para a divulgação do espetáculo *No Me Callas* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A V; foto de Fábio Zambon

FIGURA 92 – 2018. Performance

Participação de Lisete no Dia da Cultura na UFRGS, em 24-11-18, com *Performance do Abandono*, dirigida por Ivan Motta. Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Miguel Sisto Junior

FIGURA 93 – 2018. Flamenco



Espectáculo *No Me Callas*, com Ana Medeiros *La Negra* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Fábio Zambon

FIGURA 94 – 2019. Flamenco



Divulgação das aulas de flamenco de Ana Medeiros *La Negra* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.; foto de Fábio Zambon

FIGURA 95 - 2019. Flamenco



Aula de *Bata de Cola* (saia de cauda) com a professora Ana Medeiros *La Negra* Fonte: arquivo pessoal de Lisete A. V.

FIGURA 96 - 2019. Marca pessoal



Identidade visual de Lisete criada pela *Cats Midia* de Ana Medeiros.

CONCLUSÕES

Entre tecidos de estampas *petit pois* de diversos tamanhos, leques referências da dança Flamenca, da produção de figura, figurino, persona; encontro aproximações com esta história, essa vida e obra. Uma memorabilia que orbita numa auto/bio/grafia.

Quanto mais interagia com Lisete nas redes sociais devido a pesquisa e a participação na disciplina de Figurino, os algoritmos me direcionavam e foi orgânico acompanhar suas publicações e marcações; quando vi viagens, referências, divulgações, homenagens dela e para ela. Observei a partir da professora diversos casos de incentivos/gatilhos para o desenvolvimento humano.

Sobre a pesquisa, reflito que a publicação em redes sociais pode ser considerada uma ação efêmera e até performática de comunicação, uma vez que pode ser editada e até removida. Assim, para considerar as fontes para a pesquisa, salvei os arquivos digitais considerando arquivo pessoal as fotografias advindas do Facebook. A tarefa parecia simples; mas a análise dos dados e informações numa organização lógica elegida, a cronologia, encontrou desafios relacionados à imprecisão das memórias; ora ligadas a datas/eventos, ora a pessoas/personagens, ora a lugares/cenários.

Outro desafio desta pesquisadora/*investigadora*, a considerar a vida como documento em imagens de diferentes qualidades visuais, foi o tratamento das imagens digitalmente, para principalmente ajustar a luz e a resolução considerando a impressão. Reforço com isso, e portanto, que este trabalho não tem pretensões de ser fonte ou banco de dados; uma vez que as imagens já não são as originais, e que modestamente presta uma homenagem a uma pessoa que, viva, ainda tem o tempo de gerar mais dados e outros bancos para esses dados.

Assim, visualizamos aqui uma ordem ou uma desordem das temporalidades. Nesta desordem das temporalidades, a história se faz imagem e imaginação, rompendo a concepção linear do tempo, para fazer desta cronologia uma configuração que se aproxima do Aion – tempo Aion. Se, por um lado, permite, como investigação de signos visíveis, traçar rotas para compreender o tempo, por outro, ela enuncia que toda a temporalidade promove uma esfera de salto quântico para o tempo do Aion, um tempo sem tempo, ou, uma imagem da eternidade, do tempo como força vital que se encontra na origem de todas as temporalidades, impulsão para a vetorização temporal. Assim, a cronofotobiografia pode ser, ao final, observada como sendo uma aion-fotobiografia, as imagens como vetores que, cada uma, em seu isolamento e silêncio, enunciam suas próprias temporalidades sem tempo, vetores que correm para frente e para trás.

FIGURA 97 – 2017. Flamenco

Ensaio fotográfico no Parque Farroupilha de Porto Alegre. Fonte: arquivo pessoal; foto de Lilian Plucani

EPÍLOGO

Pasa La Vida

canção sevilhana de Manuel Garrido

Pasa la vida, pasa la vida

Pasa la vida
Y no has notado que has vivido cuando
Pasa la vida
Y no has notado que has vivido cuando
Pasa la vida

Pasa la vida
Tus ilusiones y tus bellos sueños
Todo se olvida
Tus ilusiones y tus bellos sueños
Todo se olvida

Pasa la vida
Igual que pasa la corriente
Del río cuando busca el mar
Y yo camino indiferente
Allí donde me quieran llevar
Pasa el cariño, pasa el cariño

Pasa el cariño
Juramos un amor eterno y luego
Pasa el cariño
Juramos un amor eterno y luego
Pasa el cariño

Pasa el cariño
Y apenas comprendemos
Que hubo un tiempo que nos quisimos
Y apenas comprendemos
Que hubo un tiempo que nos quisimos

Pasa el cariño
Igual que pasa la corriente
Del río cuando busca el mar
Y yo camino indiferente
Allí donde me quieran llevar

Pasa la gloria, pasa la gloria

Pasa la gloria
Nos ciega la soberbia pero un día
Pasa la gloria
Nos ciega la soberbia pero un día
Pasa la gloria

Pasa la gloria
Y ves que de tu obra ya no queda
Ni la memoria
Y ves que de tu obra ya no queda
Ni la memoria

Pasa la gloria

Igual que pasa la corriente
Del río cuando busca el mar
Y yo camino indiferente
Allí donde me quieran llevar

Pasan los años, pasan los años

Pasan los años
Se va la juventud calladamente
Pasan los años
Se va la juventud calladamente
Pasan los años

Pasan los años
Pasa la vida
Con su triste carga de desengaños
Pasa la vida
Con su triste carga de desengaños

Pasan los años
Igual que pasa la corriente
Del río cuando busca el mar
Y yo camino indiferente
Allí donde me quieran llevar

REFERÊNCIAS

ADORNO, Josiane das Graças. **RELAÇÕES CRUZADAS: A CIDADE E O ARTISTA**. Um estudo de caso sobre Uruaçu e a produção artística pública de Louis Bernard Tranquillin. [manuscrito] I Josiane das Graças Adorno Adorno. - 2015. Dissertação de Mestrado em História, Goiânia, UFG, PPGH, Orientação Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha. CXLII, 142 f.: il.

BARBARESCO FILHO, Eduardo. Entretempos do corpo e da voz na escrita de artista como história: [manuscrito] : testemunho e (des)construção de representações na escritura biográfica de Estércio Marquez Cunha (Goiânia, dos anos de 1965 a 2013) / Eduardo Barbaresco Filho. - 2015. Tese de Doutorado Em História. Goiânia, PPGH UFG, Orientação. Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha. CCCXLIII, 343 f.: il.

FERREIRA, M. D. M.. Revista Brasileira De História. **Entrevista De François Dosse À Revista Brasileira De História**. São Paulo: SciELO, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882012000200018. Acesso em: 13 jul. 2019.

SOLANO, Alexandre Francisco. A BIOGRAFIA DESAFIADA: OS CONTORNOS DE UMA VIDA POR FRANÇOIS DOSSE: subtítulo do artigo. Revista de História e Estudos Culturais: subtítulo da revista, Uberlândia MG, v. 7, n. 2, p. 1-10, mai./2010.

FREIRE, L. B. D. A. A Musicista Belkiss Spenziari: Uma Narrativa Biográfica Por Meio De Imagens Fotográficas. 2017. 137f. Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado (Culturas, Fronteiras e Identidades) – Universidade Federal De Goiás Faculdade De História, Goiânia,GO.

Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/lisete.arnizautdevargas>. Acesso em abril -2019